



Joel Neto*

Se tens um jardim e uma biblioteca

O 2021 que vamos (e não devíamos) esquecer

«A implosão do Chega, já neste Outono, foi a melhor notícia para Bolieiro. O partido de André Ventura perdeu credibilidade, como sempre perdem os troca-tintas – e, nas próximas Regionais, há-de devolver boa parte do eleitorado aos democratas.»

Em tempo de balanços do ano, vale a pena guardar mais do que aquilo a que se reduzem as eleições das redacções e as capas dos semanários. Eis alguns dos acontecimentos de 2021 que não devíamos esquecer – para lá do chumbo do Orçamento de Estado; da campanha de vacinação nacional (e da sua estrela, Gouveia e Melo); da vitória de Carlos Moedas na Câmara de Lisboa; da fuga de João Rendeiro para a África do Sul (e depois da sua detenção); da consagração do Sporting de Rúben Amorim; da disseminação da variante Ómicron do Sars-Cov2; da caça da justiça a Pinto da Costa; ou do primeiro ano de um mundo pós-Trump. Escolhi 17:

1. Uma sondagem do *Expresso* disse-nos que apenas 37 por cento dos portugueses rejeita terminantemente um governo autoritário ou um chefe de governo autocrático. Reclamamos ser um país de brandos costumes, mas talvez sobretudo por preguiça. E as sondagens para as Nacionais de 30 de Janeiro são tenebrosas.

2. Tragicamente, as eleições para a Assembleia Regional haviam deixado o Governo dos Açores, no final de 2020, dependente da extrema-direita. A implosão do Chega, já neste Outono, foi a melhor notícia para José Manuel Bolieiro. Em um ano, o partido de André Ventura teve dois deputados, depois só um, depois saiu esse e voltou o outro, que a seguir ameaçou fazer cair o Governo, entrou em convulsão e, finalmente, retirou a ameaça. Perdeu credibilidade, como sempre perdem os troca-tintas – e, nas próximas Regionais, há-de devolver boa parte do eleitorado aos democratas.

3. No Porto, a Câmara Municipal anunciou, entretanto, a instalação de dezenas de câmaras de segurança na via pública, para proteger o turismo. As grandes cidades são hoje meros produtos, pouco mais do que centros comerciais ao ar livre. Ninguém se zanga com as câmaras de segurança nos *shoppings*, pois não?

4. Um estudo da Universidade dos Açores deixou clara a ineficiência do ProSucesso. Ao fim de cinco anos, e malgrado o esforço dos professores, o programa salvífico de Vasco Cordeiro nem ajudou os alunos, nem melhorou as nossas vergonhosas taxas de alfabetização, assiduidade e sucesso escolar. Os expedientes inventados para martelar estatísticas são assim.

5. Na Europa, 150 milhões de pessoas recusaram a vacina contra a Covid-19. A maior parte é das classes média e média-alta, o que demonstra o tédio que acompanha a abundância do Ocidente: trata-se de encontrar uma nova religiãozinha – um triunfo da ignorância em quem vai perdendo identidade e se sente hoje sem um lugar no mundo.

6. Apesar disso, há neste momento 18 milhões de pobres no continente europeu, o que prova que as assimetrias na distribuição da riqueza afectam igualmente os países mais desenvolvidos. Em Portugal, lideram os Açores: pobreza persistente, desigualdade de rendimentos e exclusão social – somos campeões em todos os índices.

7. A chamada Cimeira do Clima 2021, ou Cop26, foi um razoável fracasso: muitas palavras, muitos murros no peito e quase nenhuma decisão importante. Isto num ano em que as temperaturas no Canadá ultrapassaram os 50°C. Que mundo esperamos deixar aos nossos filhos?

8. A igreja católica francesa juntou-se às igrejas dos EUA, Austrália, Irlanda, Bélgica ou Alemanha no grupo de paraísos da pedofilia e do abuso sexual. Só em França, mais de 330 mil pessoas foram violadas ou abusadas nos últimos 70 anos. Entretanto, Pedro Strecht foi nomeado líder de uma comissão independente para a investigação da igreja portuguesa. Quem não tem medo dos resultados?

9. A Assembleia da República aprovou a eutanásia com uma lei excessi-

va, que forçou ao veto do Presidente da República. Mas, com isso, também retirou a Marcelo margem da manobra para novo veto. O presidente já prometeu promulgar «sem problemas» uma lei adequada. Será um importante passo civilizacional.

10. Portugal despertou este ano para a realidade da violência obstétrica, na sequência de uma boa campanha da Associação Portuguesa pelos Direitos da Mulher na Gravidez e Parto. É uma causa justa e urgente, a que entretanto já se juntaram centenas de mulheres queixosas.

11. Também em 2021, a Holanda deixou de se chamar Holanda. Agora, em português, diz-se apenas «Países Baixos»; em inglês, apenas «The Netherlands». Um *rebranding* – nada menos do que isso – para descolar o país da imagem das drogas livres e da prostituição nas montras. Até os países se tornam produtos, e nós continuarmos a dizer «Holanda» (eu continuo) não vai mudar isso.

11. Josh Cavallo, lateral-esquerdo do Adelaide United (Austrália), tornou-se este ano o primeiro futebolista profissional a assumir a homossexualidade desde Justin Fashanu, jogador inglês que saiu do armário nos anos 1990 e acabou pendurado num tirante da garagem. É um gesto corajoso e de um enorme alcance político e social. Tem de haver muito mais gays no futebol – chega de anátemas.

12. Nos Jogos Olímpicos de 2021, a neo-zelandesa Laurel Hubbard tornou-se a primeira transsexual a competir nos Jogos Olímpicos. Quarta atleta mais velha no halterofilismo (43 anos), era tida como candidata às medalhas, mas acabou no último lugar do seu grupo de qualificação. Não sem um lugar na história, porém.

13. O Grupo Desportivo Escolar do Corvo tornou-se este ano a primeira equipa da mais pequena ilha açoriana a disputar um campeonato nacional de qualquer modalidade. Ao fim de seis jornadas da Série Açores da III Divisão nacional de futsal, segue confortável no quarto lugar, com três vitórias e duas derrotas – mesmo tendo um jogo a menos. No Corvo, ganhou sempre.

14. Entretanto, o ano de 2021 foi aquele em que nos demos conta da tortura do povo uigur às mãos das autoridades chinesas. Mais uma salva de palmas para a democracia de Pequim: há neste momento algures entre 120 mil e um milhão de uigures, quase todos muçulmanos, detidos em «campos de reeducação». As organizações humanitárias falam em genocídio.

15. Na Etiópia, o primeiro-ministro Abiy Ahmed, vencedor do Prémio Nobel da Paz pelo zelo reformador e pela pacificação das relações com a Eritreia, manteve activa na região de Tigrayuma guerra civil que, aliás, ele próprio lançou. Na azáfama de encontrar uma alternativa a Greta Thunberg, e uma vez que Malala já esgotara as fichas para os nóbéis adolescentes, o Comité voltou a espalhar-se.

16. O diário de Salazar foi finalmente transcrito e disponibilizado ao grande público, numa edição e-book com chancela a Porto Editora. Documento fundamental para entender um tempo, era indecifrável, vista a difícil caligrafia e o pensamento fragmentado do ditador. Madalena Garcia, arquivista, deitou mãos à obra durante nove anos – e fez-se luz.

17. Passaram-se 50 anos sobre a criação Philadelphia International Records. Devemos-lhe tanto, e entre esse tanto devemos-lhe Teddy Pendergrass. Obrigado.

*Escritor e membro do programa da RTP Açores Novo Normal (quartas e quintas-feiras à noite)